



O PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID: CONSIDERAÇÕES DO SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS BOLSISTAS DA UNEB DO CAMPUS XX DE BRUMADO BAHIA

SANTOS, Jaciara de Oliveira Sant'Anna ¹
SANTOS, Marcolino Sampaio ²

RESUMO: O foco deste estudo são os efeitos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para formação inicial, assim como para a melhoria dos cursos de licenciaturas, pois a formação de professores nos dias atuais tem se tornado cada vez mais importante, haja vista, trata-se de um tema preocupante e que não é recente. Neste sentido o objetivo principal é analisar o papel do professor supervisor do PIBID, através do subprojeto interdisciplinar na perspectiva inclusiva e sua contribuição no processo formativo dos futuros professores. A pesquisa é de natureza qualitativa, tendo como aporte teórico as concepções de Fazenda (2008), Formosinho (2009), Gatti (2014), Monteiro (2002), Nóvoa (2009), entre outros. Os participantes da pesquisa são três (03) professores supervisores e vinte e quatro bolsistas do programa no Campus XX–Brumado/BA, que estão atuando na Educação em escolas públicas municipais e federal. Para a coleta de dados, utilizamos entrevista semiestruturada e observação e para análise optamos pela técnica de Análise de Conteúdo. O PIBID é oportunidade na formação inicial, para que a ação-reflexão-ação faça parte do cotidiano do futuro professor, incentivando o ensino e a pesquisa. Os dados apontam para o estímulo que o PIBID oportuniza na formação docente, na valorização dos cursos de Licenciaturas, na relação teoria e prática, na inovação metodológica, bem como na relação universidade/escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; PIBID; Políticas de Formação Inicial.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi disposto no âmbito do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, mestra em UFBA. Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade pela UNEB. Docente da Campus XX, Brumado. Integrante do CEPEP- UESB e GEPEL-UFBA-BA GEPEL-UFBA-BA. E mail: jaciarasantanna@yahoo.com.br.

² Doutor Ensino pela Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. Mestre em Teologia e Educação pela UFRGS/EST. Especialista em Gestão Escolar pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Docente da UNEB. E mail: marcokerigma3@hotmail.com



Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pela Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, e regulamentado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de Junho de 2010. O PIBID concede bolsas tanto para alunos que estejam regularmente matriculados em cursos de licenciatura como para coordenadores e supervisores responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, com auxílios para despesas a eles vinculadas.

A formação inicial é um momento privilegiado para os futuros professores e contribui fortemente para ampliar os saberes e conhecimentos necessários ao exercício da profissão. Entretanto, no que diz respeito a esse processo inicial, ainda nos deparamos com muitos desafios que afetam o processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Gatti (2014) descreve sobre a fragmentação dos cursos de licenciatura para formação dos professores para educação básica, a qualidade do currículo oferecido, como é o controle dos estágios, nos mostra que é insuficiente a formação oferecida da complexidade e responsabilidade que a profissão de docente exige.

Discutem-se análises qualitativas dos currículos das licenciaturas, as quais mostram a fragmentação entre a formação em área de conhecimento e a formação em educação e práticas de ensino, estas oferecidas de modo insuficiente para formar professores. Abordam-se algumas iniciativas governamentais intervenientes no âmbito dos estágios curriculares. O panorama é preocupante dada a insuficiência da formação oferecida para subsidiar a atuação de um profissional docente na educação básica (Gatti, 2014, p. 02).

Neste sentido, à necessidade de mudar cultura de formação de professores. Mediante essas constatações, nas últimas décadas, foi criada e implantada uma série de propostas visando à transformação e a valorização docente. Dentre as muitas propostas federais para mudar essa realidade, vem ganhando destaque cada vez maior o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, criado pelo MEC/CAPES, visa a contrapor-se ao modelo de formação dicotômica de aplicação, pela e na escola, dos conhecimentos produzidos na universidade.

Nessa perspectiva o PIBID, constitui-se como uma política de governo direcionada à formação inicial complementar, visando à concretização de ações de valorização do magistério e incentivo à formação, por meio da promoção da relação entre Universidade e escola. Assim, o PIBID oferece bolsas para graduandos de licenciatura, na modalidade presencial que realizam estágios na rede pública de



escolas através de projetos de iniciação a docência, buscando a integração das escolas com a universidade visando à melhoria da educação Brasileira. Além de ter como objetivo a inserção de acadêmicos no meio escolar, o PIBID tem de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010 o objetivo de:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2010, art. 3º, incisos de I ao VI).

Assim, no escopo do PIBID, o presente artigo, tem como objetivo analisar o papel do professor supervisor do PIBID, através do subprojeto interdisciplinar na perspectiva inclusiva e sua contribuição no processo formativo dos futuros professores bolsistas do Campus XX, UNEB. Para atingir esse objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental e também de campo, sendo de natureza qualitativa, tendo como aporte teórico as concepções de Fazenda (2008), Formosinho (2009), Gatti (2014), Monteiro (2002), Nóvoa (2009), entre outros. Os participantes da pesquisa são 3 professores supervisores e 24 bolsistas dos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XX–Brumado/BA, que estão atuando na educação em escolas públicas municipais e federal. Para a coleta de dados, utilizamos entrevista semiestruturada e observação e para análise optamos pela técnica de Análise de Conteúdo.

2 METODOLOGIA



A pesquisa é de natureza qualitativa, segundo Bogdan e Biklen, (1994) e envolveu estudos bibliográficos e a pesquisa documental, a saber, os relatórios emitidos pelos bolsistas. Quanto a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada e a observação nas escolas campo no ano de 2025.

A pesquisa científica é um processo que exige planejamento e tempo. Isso significa que não é uma atividade fácil e nem simples, por demandar um tratamento formal aliado ao pensamento reflexivo. Assim, nos ancoramos na fundamentação de Minayo (2009) ao asseverar que a pesquisa é uma atividade básica da Ciência tanto na sua indagação quanto na construção da realidade, visto que:

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (Minayo, 2009, p. 17).

Neste sentido, reitera-se a concepção da referida autora ao compreendermos a pesquisa como processo de produção de conhecimento e cuja função é interpretar a realidade vivida. Assim, é necessário adotar algumas técnicas e métodos específicos da pesquisa qualitativa, prioritariamente sobre uma base de uma orientação teórica metodológica clara e bem definida anteriormente.

Para Minayo (2009), essa estratégia de coleta de dados pode e deve ser utilizada justamente por seu caráter dinâmico, posto que cada entrevista é parte relevante da pesquisa (por causa dos dados específicos que nela afloram), ressaltando se que é esse conjunto de dados que encadeará as informações que o pesquisador lançará mão para compor a análise.

O roteiro da entrevista semiestruturada foi construído tendo em vista abranger os objetivos da pesquisa. Lüdke e André (1986, p.34), afirmam que “parece-nos claro que o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados”. Sobre o uso de entrevistas para produção de dados para a pesquisa, Lüdke e André (1986, p. 34) sugerem que “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.



A entrevista semiestruturada com bolsistas do PIBID/UNEB tiveram por objetivo investigar em falas dos colaboradores até que ponto e em que aspectos o papel dos supervisores tem contribuído na formação dos mesmos. O roteiro das entrevistas direcionou a questionamentos divididos em quatro eixos investigativos: perfil, uso de metodologias de ensino, relação da teoria e prática e questões sobre a interferência do PIBID nas práticas profissionais desses bolsistas. O registro das respostas foi feito por meio de gravação de áudio para posterior análise de seus conteúdos. As respostas obtidas na entrevista foram interpretadas sob análise de conteúdo que segundo Bardin (2014, p. 33), “[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que permite vários instrumentos, tendo “[...] grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto”. Objetivando analisar os discursos dos licenciandos bolsistas, fez-se um contraponto com a análise de conteúdo dos documentos oficiais que implementaram e regeram o PIBID, buscando os avanços, as possibilidades, os limites, os consensos e as contradições existentes.

Os colaboradores da pesquisa foram 24 licenciandos bolsistas, e 03 professores supervisores selecionados com base no edital CAPES Nº 10/2024, para o subprojeto: a interdisciplinaridade na perspectiva inclusiva na formação dos futuros docentes: Um olhar dos processos de ensino-aprendizagem de professores e estudantes na prática pedagógica da Educação Básica. Os dados aqui apresentados mostram o movimento que uma política pública bem articulada pode gerar e exemplificam como a Universidade e a Escola, ao serem parceiras, se tornam coparticipantes no processo de formação de futuros professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na intensa aproximação entre os bolsistas ID e as comunidades escolares, podemos ressaltar a concepção de que a instituição escolar constitui um espaço valioso para a produção de saberes durante a formação inicial de professores (Monteiro, 2002).

Ao destacarmos a participação constante dos bolsistas ID no cotidiano escolar, podemos problematizar as formas de produção e apropriação dos conhecimentos dos componentes curriculares escolares. Como o PIBID é um programa que tem como princípio norteador a interdisciplinaridade, o desenvolvimento das atividades possibilitou subsídios teórico-metodológicos aos seus integrantes, no sentido de



refletirem sobre as práticas de ensino, os currículos prescritos, os materiais didáticos, conhecimentos e demais elementos constituintes dos processos formativos. Com relação à interdisciplinaridade, Fazenda (2008, p. 13) afirma:

O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e “tacanhas”, impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores.

Necessitamos, para isso, exercitar nossa vontade para um olhar mais comprometido e atento às práticas pedagógicas rotineiras menos pretensiosas e arrogantes em que a educação se exerce com competência.

Com base no exposto e a proposta do subprojeto, os bolsistas com orientações das supervisoras, utilizaram de diversas estratégias para a integração das diversas áreas do conhecimento, tais como: a prática de reuniões semanais de estudo, planejamento, revisão, construção e seleção de materiais para os Círculos de Cultura. Ao debater-se os temas geradores oriundos das trocas realizadas nas escolas, os/as estudantes e professoras supervisoras conseguiram construir roteiros para o trabalho, de forma que a integração das áreas estivesse presente. Desse modo, percebe-se que inserção na escola tem sido de grande relevância na.

É importante frisar que a experiência adquirida no PIBID certamente contribui para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente. Segundo Formosinho (2009, p. 226) “o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes”, ou seja, ocorre na interação com o contexto e tem por objetivo a melhoria da realidade escolar. Assim, o contato com as professoras supervisoras tem propiciado uma parceria em que, bolsistas e professoras tem tido a oportunidade de aprender em meio ao cotidiano escolar. Em consequente, através dessa parceria o planejar, refletir, analisar e buscar juntamente com essas professoras, soluções de conflitos sempre norteadas pelo diálogo, buscando a todo o momento a confiança e o respeito desses alunos. Ainda, através das contribuições do PIBID é possível perceber que a escola é um lugar em que a diversidade está presente, e, portanto, não é possível determinar como e quando os alunos irão aprender.



Vale destacar que o trabalho realizado pelos supervisores possibilita que alunos e professores aprendam em conjunto, estabelecendo uma relação de parceria, em que os mesmos estão em constante aprendizado, de forma que o professor não é o único a ensinar.

Ainda nesta mesma direção é importante ressaltar, o apoio que o professor supervisor oferece ao licenciando, no sentido de ajudá-lo a vencer certos obstáculos como o medo de assumir uma sala de aula, proporcionando-lhes a segurança da qual precisam por meio de conversas, troca de experiências e do planejamento cuidadoso das intervenções. Isso foi possível constatar nas respostas da PS1. Esta também discorre sobre sua experiência com a formação colaborativa, ou seja, quando existe uma aproximação entre o universo profissional e o universitário de maneira a promover experiências formativas. Nóvoa (2009, p. 20) nos chama a atenção para o desenvolvimento de “culturas colaborativas” que promovam uma integração desses dois mundos e o intercâmbio de conhecimento entre eles, em que os mais jovens possam se beneficiar da convivência com os profissionais mais experientes

Constata-se na entrevista, bem como nas observações que todas as professoras supervisoras participantes da pesquisa compreendem sua função de acompanhamento e supervisão dos licenciados, o que fica evidente em suas declarações, porém, nem todas se dão conta do papel de conformadoras. Apenas uma professora enfatiza ter participação na formação desses licenciados, e ainda uma delas não menciona o termo “conformador”, ao invés disso, compara o papel do professor supervisor como o de um coordenador pedagógico na escola, mas admite que contribui para a “formação” e o “aprimoramento” dos licenciados. O fato dos demais professores supervisores não terem feito menção a esta função, demonstra que nem todos os professores supervisores parecem cientes de seu papel como conformadores no âmbito do PIBID.

Portanto, pode-se dizer que o PIBID contribui não apenas para a formação dos licenciandos, mas também para a formação do professor supervisor, que a partir das experiências vividas tem acesso a novas oportunidades, de modo que o seu desenvolvimento profissional é alavancado e eles conseguem avançar em relação a como estavam antes da participação no PIBID.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O PIBID é um programa essencial na formação de profissionais de docência. Sua execução exige que se percorram por diversas especificidades, todas com o objetivo de desenvolver e propagar o conhecimento profissional dos futuros docentes.

A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação à docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública.

De um modo geral, com base na análise das entrevistas, pudemos verificar que o PIBID vem contribuindo para a formação inicial dos licenciandos, o que também é confirmado por outras pesquisas que têm esse programa como objeto de estudo. Não podemos negar que os professores supervisores de alguma forma contribuem para o desenvolvimento profissional dos bolsistas e servindo de reflexão mais aprofundada sobre a docência, ou, o que seria mais viável, dando-lhes oportunidade para refletir sobre as próprias práticas em sala de aula.

Portanto, o PIBID tem contribuído com a formação de profissionais de diversos níveis de ensino. O programa propicia aos bolsistas uma visão diferente da escola, que ser professor vale a pena e que é uma profissão gratificante, mas isso só acontece quando se tem uma vivência direta com o ambiente de trabalho. Aos professores supervisores ele permite gerar experiência, novos conhecimentos, além de gerar novos métodos de ensino/aprendizagem de acordo com as próprias ideias que são trazidas à escola pelos licenciandos, e isso é algo relatado nessa pesquisa pelos próprios supervisores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 199

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.4.



BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 26 de março. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o PIBID –Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília/DF, 24 jun. 2010

FAZENDA, Ivani. Catarina. Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 13.ed São Paulo: Papirus Editora, 2008.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.). Formação de professores: Aprendizagem profissional e acção docente. Portugal. Porto Editora. 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, v. 100, p. 33-46, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Ana Maria. **A prática de ensino e a produção de saberes na escola**. In CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p. 129-147.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.